

PEDAÇO DE CARTA: UMA ETNOGRAFIA SOBRE A CONDIÇÃO DE IRREGULAR EXPERIMENTADA PELOS MORADORES DO JARDIM CHÁCARA BANANAL

Márcio Dionizio Inácio

Contato com o Autor: dionizio_marcio@yahoo.com.br

Orientador: Belinda Mandelbaum

Programa: Psicologia Social e do Trabalho – PST

Nível: Mestrado

Introdução: Este trabalho baseia-se numa pesquisa de campo realizada junto a moradores de um território, a Chácara Bananal, situado no Distrito do Jardim Ângela, Zona Sul de São Paulo. O que se pretende é revelar como os moradores desse território que é marcado pela pobreza vivem esse lugar e compreendem-se em suas relações. Assim, descobrimos no território, mais que uma delimitação ou inscrição em mapas, um espaço de vida, sociabilidade e, consequentemente, um lugar de constituição e transformação de subjetividades. A expressão Pedaco de Carta, que nomeia o trabalho, faz referência a dois elementos presentes nessa pesquisa: a categoria pedaço, que é um espaço de sociabilidade que surge no intermédio casa - rua (tal categoria foi apresentada pelo antropólogo Professor Doutor José Guilherme Cantor Magnani, FFLCH-USP). Outro elemento é o correio comunitário, o pedaço do Bananal, local onde se desenvolve a pesquisa. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo compreender como os moradores de uma região da cidade marcada pela vulnerabilidade vivem e definem as formas de viver e se relacionar nesse território. A partir dessa compreensão, verificar como essa vulnerabilidade territorialmente situada impacta a subjetividade desses moradores no que diz respeito à sua pertença à cidade e quais estratégias são objetivadas nessa relação. **Método da Pesquisa:** Trata-se de uma pesquisa etnográfica realizada no território em questão. Os dados são registrados em caderno de campo e / ou através de gravações. Os Instrumentos e técnicas utilizados: Observações em campo e entrevistas. Quanto aos participantes, são moradores do território. A pesquisa se delineou dentro de algumas fases, a saber: - Pré-pesquisa: antecedentes da construção do projeto de pesquisa, como o fato de ser morador da região, ter coordenado um projeto de atendimento a famílias nesse território e conhecer lideranças locais. - Fase de recuperação da história local: levantamento, feito com moradores, da história do local. - Fase do mergulho etnográfico: aqui estabeleço a convivência com os moradores em seu principal espaço de sociabilidade, a associação de moradores. - Fase de foco na perspectiva dos irregulares: mergulho na perspectiva etnográfica com foco nas minhas questões de fundo. A proposta é pensar os sujeitos irregulares produzidos na lógica da exceção. **Resultados Parciais:** Dentre alguns resultados que estão se revelando, podemos citar: o reconhecimento do espaço de sociabilidade local (correio), o retrato das subjetividades dos moradores irregulares como um fenômeno amplo e que inclui a humilhação social; o trajeto de uma pesquisa etnográfica em território de exclusão e risco. **Considerações parciais:** A iniciativa de produzir uma etnografia em território de exclusão, marcado pela condição de “irregular” de seus moradores, vem sinalizando características que se configuram, a partir de regularidades da vida cidadã, em subjetividades “irregulares”. Essa subjetividade é marcada pelo medo de

ser despejado, por uma relação tensa com o poder público e por infinitas táticas para enfrentar as adversidades presentes no processo histórico de sua constituição como sujeitos. É necessário dar continuidade a esse estudo, principalmente pensando em políticas públicas e também porque pode consolidar novas categorias para compreender a exclusão social.

Palavras- chave: Etnografia. Psicologia Social. Exclusão. Pobreza